



**ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES INDÍGENAS DA
ALDEIA ÁGUA BRANCA**
CNPJ: 23.246.329/0001-32 **NIOAQUE-MS**

RELATÓRIO FINAL DE ACOMPANHAMENTO TÉCNICO
PROJETO: AGUAMEL
CRIANDO ABELHAS, PRODUZINDO ALIMENTOS E GERANDO RENDA NA
ALDEIA ÁGUA BRANCA/NIOAQUE-MS

APRESENTAÇÃO

O Projeto **AGUAMEL: CRIANDO ABELHAS, PRODUZINDO ALIMENTOS E GERANDO RENDA** é desenvolvido pela Associação de Produtores Indígenas da Aldeia Água Branca-APROAB e surgiu a partir do interesse de 10 produtores de abelhas da Aldeia Água Branca-Nioaque-MS que já trabalhavam de forma rudimentar na produção de mel dentro da comunidade indígena. Este projeto de fato se estabeleceu quando a APROAB conseguiu no ano de 2021, aprovar suas demandas no edital do PPP-ECOS/2021 no valor de R\$ 80.000,00 para aquisição de materiais e equipamentos para os apicultores indígenas da Aldeia Água Branca-Nioaque-MS.

Um dos objetivos proposto pelo projeto foi de aproveitar a vasta área de mata, com perenes floradas e excelente clima, bastante propício à exploração apícola na Terra Indígena Nioaque. Atualmente, segundo a realidade atual, a apicultura não ocupa nem 10% da área total que se poderia utilizar como pasto apícola na T.I. Nioaque/MS.

Observa-se que esta atividade apresenta um potencial fabuloso para geração de renda das famílias envolvidas, além de fornecer ótimas fontes de alimento à população indígena, assim como a fixação dos mesmos dentro de sua própria comunidade trabalhando e gerando receita própria.

Inicialmente o projeto alcança diretamente 15 produtores indígenas que já tem uma iniciativa nesta atividade na Aldeia Água Branca e que estarão envolvidos integralmente na atividade de apicultura e os beneficiários indiretos são as 98 famílias indígenas da comunidade acima referida e as escolas indígenas, assim como as famílias da área urbana com a compra do mel produzido na Terra Indígena Nioaque. Estes e outros fatores importantes, fez com que a APROAB-Associação de Produtores Indígenas da Aldeia Água Branca buscasse implantar o projeto Aguamel dentro da Terra Indígena Nioaque.

1. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E REUNIÃO COM AS LIDERANÇAS TRIBAIS

Inicialmente a diretoria da APROAB, através do seu presidente Ms. Claudionor do Carmo Miranda, reuniu-se com o cacique Valmir C.B. Rocha e suas lideranças tribais para apresentar o projeto e solicitar apoio das lideranças para tal atividade dentro da aldeia, o qual foi concedido pelos mesmos. Na sequência, o cacique com a associação, promoveram uma reunião ampliada com a comunidade para que os técnicos do projeto, Renan Gomes Miranda e Nélida Tainá Rodrigues fizessem uma apresentação técnica do projeto, apontando os desafios e benefícios do projeto para a comunidade. Nesta reunião também foi escolhido os produtores para participarem do projeto, de acordo com a disponibilidade, aptidão e força de vontade para que o projeto tenha viabilidade e continuidade futuramente.

Atualmente o projeto contempla 15 produtores de mel de abelhas com ferrão (*Apis mellifera*) e 08 mulheres com a atividade de meliponicultura, que é a criação racional de abelhas sem ferrão ou abelhas nativas ou abelhas indígenas. Todos os produtores e produtoras tiveram os equipamentos adquiridos através do projeto com recursos do ISPN, através do PPP-Ecos e já estão trabalhando suas colmeias, visando a geração de renda para suas famílias através da comercialização do mel, a possibilidade de fornecer o mel como alimentos e uso medicinal para as famílias indígenas, assim como ofertar para as escolas indígenas o produto para a merenda escolar.

O projeto foi muito bem aceito pela comunidade em geral, pois além de todos estes benefícios, esta atividade também beneficiará o meio ambiente, sensibilizando e conscientizando a comunidade para a preservação do meio ambiente e através do Projeto Aguamel, foi possível fazer parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais para a implantação de projetos na área ambiental como o projeto Plante árvores, Plante vidas em parcerias com a ONG WC Ambiental-Campo Grande/MS, o qual foi implantado para dar suporte ao Projeto Aguamel no plantio de árvores visando a recuperação de áreas degradadas na comunidade, introduzindo espécies de árvores para a florada das abelhas. Esta instituição disponibilizou algumas mudas de espécies de várzeas para o grupo de apicultores plantarem em suas áreas onde se instalou seus apiários. Através desta experiência, a comunidade manifestou interesse em ampliar o plantio de árvores nas várzeas e nascentes, assim como na beirada do único rio chamado Urumbeva que corta as quatro aldeias da Terra Indígena Nioaque-MS. As fotos abaixo retrata um dos

momentos mais importante do projeto que é a discussão sobre a implementação do mesmo na Aldeia Água Branca.



FOTO 01. Reunião com a APROAB, Cacique, Lideranças Tribais e comunidade para tratar do projeto AGUA MEL.

2. ATIVIDADES REALIZADAS COM A PRIMEIRA PARCELA DO RECURSO

Depois de aprovado e ajustado o projeto pela equipe do PPP-Ecos juntamente com a APROAB, houve a liberação da primeira parcela do recurso no valor de R\$ 24.000,00 na conta da associação, equivalente a 30% do valor total do projeto.

Com o recurso em conta, a diretoria da APROAB reuniu-se com os produtores e equipe técnica do projeto para discutir as prioridades das aquisições dos materiais programados no projeto e definiu-se entre todos, que seria necessário iniciar pelas aquisições de 25 caixas ninhos, 50 melgueiras, 50 Kg de cera alveolada, 10 macacões, 10 pares de botas e foi feito um banner para o projeto Agua Mel, assim como o subsídio dos técnicos Renan Gomes Miranda e Nélida Tainá Rodrigues.

Todos estes materiais foram entregues aos apicultores em forma de comodato, ou seja, os apicultores receberam os materiais e assinaram um termo de responsabilidade pelos materiais, no compromisso de cuidar e zelar pelos materiais recebidos e em caso de desistência, devolveria os materiais à associação.



FOTO 02. Materiais sendo recebidos pelos produtores indígenas da Aldeia Água Branca, através do Projeto AGUAMEL.

3. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO AOS PRODUTORES E TÉCNICOS DO PROJETO

Depois das entregas dos materiais, a APROAB buscou parcerias com o SENAR para a realização de cursos de capacitação na área de apicultura (*Apis mellífera*) para todos os produtores do projeto, como curso de apicultura nível básico e avançado, divisão de enxames, produção de rainhas, capturas e produção de iscas ninhos. A maioria destes cursos foram realizados no salão comunitário da Aldeia Água Branca e as práticas nas áreas de reservas da comunidade, porém alguns como a produção de rainhas e divisão de enxames foram realizados em parcerias com o Sindicato Rural de Nioaque nas fazendas. Além disso, também foi realizado pelo SENAR o curso de Capacitação de Gestão de Empreendimento Rurais para que os mesmos possam administrar seus negócios numa visão empreendedora, aprendendo a comercializar a produção.

Também foi ministrado através da parceria APROAB e SENAR, uma palestra sobre como inserir o mel nas escolas e no exército, através dos programas de governo

PAA e PNAE, a qual foi muito importante para os produtores conhecerem a possibilidade de inserir o mel nestas instituições e também de sensibilizar os diretores das escolas quanto à inserção do mel nas merendas escolares, em especial para os alunos do 6º ao 9º e ensino médio. Nesta palestra estavam presentes, além dos produtores, os diretores das escolas indígenas e representantes da Secretaria de Educação do município de Nioaque-MS.



FOTO 03. Curso de Apicultura realizado para os produtores do Projeto AGUAMEL

Um dos objetivos o Projeto AGUAMEL era também trabalhar com as mulheres na produção de mel de abelhas sem ferrão, ou abelhas nativas ou abelhas indígenas, a chamada **Meliponicultura** e neste sentido buscou-se parcerias também com a AGRAER- Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul para a realização de cursos teóricos e práticos com as mulheres indígenas, mas também houve interesse de alguns homens a participarem dos cursos realizados da abelha sem ferrão.

Estes cursos teóricos e práticos foram ministrados pela Zootecnista da Agraer, Jovelina Maria que afirma categoricamente que “A *Apis mellifera* tem o seu valor. Porém, a meliponicultura também tem o seu valor tanto econômico como o nutricional e que as pessoas podem se aproximar das colmeias sem nenhum medo e sem a necessidade de colocar uma roupa de proteção”. Segundo a Zootecnista, o mel dessas abelhas também

possui um grande valor medicinal. Sabe-se que ele possui, também, uma elevada atividade antibacteriana sendo usado contra doenças pulmonares, resfriado, gripe, fraqueza, e infecções de olhos. As principais espécies nesta região são Marmelada, Moça Preta, Jataí ou Jati, Mirim, Manduri e Mandaçaia e uma das grandes vantagens do mel desse tipo de abelha refere-se ao seu menor teor de açúcar em relação ao da *Apis*, segundo a professora.

A associação atualmente possui 10 mulheres indígenas que estão trabalhando com a meliponicultura através do Projeto Aguamel, mas que ainda está no começo, pois esta atividade demanda de tempo e muita perseverança para que se tenha uma boa produção. O Projeto Aguamel irá dar continuidade nesta atividade com as mulheres, apoiando as mesmas em suas produções.



FOTO 04. Curso de meliponicultura realizado para as produtoras do Projeto AGUAMEL

4. ATIVIDADES REALIZADAS COM A SEGUNDA PARCELA DO RECURSO

Após a concretização da primeira parcela do recurso, a associação realizou a prestação de contas de 70% do recurso recebido e solicitou a liberação da segunda parcela, o qual foi liberado o valor de 48.000,00, correspondente a 60% do valor total do projeto. Da mesma forma, reuniu-se a diretoria da APROAB e decidiu-se entre todos que comprariam os equipamentos de extração e manipulação do mel, assim como os equipamentos de informática para a associação, como descrito a seguir: 01 Centrífuga elétrica de 20 quadros com inversor de frequência toda em inox 304; 01 Decantador inox de 200 litros; 01 Mesa desoperculadora 32 quadros aço inox, padrão alimentício; 25 Caixa Ninho padrão Langstroth; 50 Melgueiras padrão Langstroth; 05 Fumigador zincado; 01 Notebook; 01 impressora e 01 aparelho Datashow.

Todos estes equipamentos foram apresentados para os produtores e estão na sede da associação na Aldeia Água Branca. Foi discutido entre os técnicos do projeto e os produtores o uso dos equipamentos, onde estabeleceu regras quanto ao uso dos mesmos. Atualmente a associação ainda não possui a casa de extração do mel, onde o produto será extraído e envasado e este local será aonde definitivamente os equipamentos serão instalados para uso dos produtores. Enquanto isso, na época de colheita, os produtores se deslocam até a sede da associação, assinam um termo de responsabilidade e levam os equipamentos para sua propriedade para extrair o mel, no compromisso de, assim que terminar, devolver os equipamentos nas mesmas condições que os levaram.

Nesta segunda parcela também, a associação repassou para os técnicos seus subsídios conforme a porcentagem programada no projeto.



FOTO 05. Equipamentos sendo apresentados para os produtores do projeto AGUAMEL

5. ATIVIDADES REALIZADAS COM A TERCEIRA PARCELA DO RECURSO

Após a prestação de contas da segunda parcela, foi liberado a terceira parcela do recurso, no valor R\$ 8.000,00 reais para a associação, a qual corresponde 10% do total do projeto. Com este valor a APROAB juntamente com os técnicos do projeto decidiram comprar o restante dos materiais que faltavam executar no projeto.

Foi possível comprar 08 caixinhas com as melgueiras e os kits alimentadores para as mulheres trabalharem com a meliponicultura; foi adquirido 180 bisnagas para mel de 1 Kg e 264 bisnagas de 500 gr. Foi confeccionado 100 adesivos específicos caracterizados com os dados do projeto, para colar nas bisnagas do mel para a exposição e comercialização na semana indígena na Terra Indígena Nioaque-MS; também pagou o subsídio dos técnicos Renan Gomes Miranda e Nélida Tainá Rodrigues.



FOTO 06. Caixinhas para meliponicultura comprada e sendo usada pela produtora



FOTO 07. Bisnagas sendo apresentados e entregues aos produtores indígenas, com os respectivos adesivos caracterizados pelo projeto Aguamel.

A APROAB tem participado já por dois anos consecutivos das festividades indígenas que acontecem na Aldeia Água Branca na Semana Indígena com a exposição do mel e das atividades relacionadas ao Projeto Aguamel. Temos realizado e participado de palestras com relação ao projeto e também publicado matérias e dado entrevista na mídia falando da importância do Projeto Aguamel para nossos produtores e conseqüentemente para nossa população indígena.



O Presidente da Associação, coordenadores técnicos e produtores indígenas do Projeto Aguamel receberam a visita do Instituto Atilas-Campo Grande-MS, a qual ficou sabendo da implantação do projeto e da previsão de produção do mel na Aldeia Água Branca e se interessou em conhecer melhor o Projeto Águamel e realizou uma entrevista com o presidente da APROAB e posteriormente comunicou que tinha interesse em comprar toda a produção de mel e apoiar nas articulações para conseguirmos o Selo Orgânico do nosso mel indígena.



FOTO 08. Produtores e produtoras na exposição da semana indígena com as camisetas caracterizadas pelo Projeto Aguamel.

6. TRABALHO DE CAMPO

Alguns produtores indígenas já tinham algumas colmeias em suas propriedades, embora de forma rudimentar, mas estavam trabalhando. O Projeto Aguamel vem contribuir com estes produtores proporcionando conhecimentos técnicos através de cursos, palestras e oficinas, além de acompanhamento técnico pelo projeto. A maioria dos produtores indígenas iniciaram do zero, sem conhecimento técnico nenhum e sem condições financeiras para desenvolver a atividade, apenas com a vontade e disposição para aprender e trabalhar na apicultura dentro da comunidade.

Dos 10 produtores escolhidos, apenas 01 desistiu, porém, os equipamentos foram devolvidos para a associação e imediatamente repassado para outro produtor que estavam na espera de ser inserido no projeto. Atualmente todos os produtores estão trabalhando em suas colmeias, exercitando o que aprenderam nos cursos, mas também experimentando na prática os desafios de lidar com as abelhas, sempre focados na produção de mel com qualidade para a alimentação de suas famílias, e também para comercializá-lo.

Percebe-se que além de esperança, o projeto trouxe uma contribuição muito importante para o autoestima das famílias indígenas envolvidas, pois é notório a alegria dos produtores, sempre falando em crescimento social e financeiro, através do projeto. A apicultura também tem um importante papel no desenvolvimento social. A atividade garante a ocupação da mão de obra familiar, fixando o indígena à sua terra. Porém, o maior ganho social, é a melhora da saúde da população através do uso do mel como alimento e medicina natural. A safra do mel acontece entre agosto e dezembro, meses em que a produção é considerada forte nesta região, porém em maio e junho também há uma colheita a chamada safrinha, mas em poucas quantidades, comparadas com a produção da safra.

A APROAB, além de disponibilizar um Técnico em Agropecuário para acompanhar os produtores em suas atividades de campo, também realizou um convênio com o SENAR para disponibilizar um técnico especializado em apicultura para atender nossos apicultores através do Programa ATEG-Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar, o qual ensina novas ferramentas para promover o crescimento do empreendimento rural. É um acompanhamento técnico do Senar por dois anos de forma gratuita. Uma vez por mês, o técnico do Senar visita os produtores e fazem os acompanhamentos técnicos nas colmeias e realizam juntamente com o técnico do projeto a manutenção de rotina, como a limpeza das colmeias, a verificação de pólen e néctar nas

caixas, a necessidade de alimentação do enxame, a realização das divisões dos enxames, entre outras atividades. Fica disponível por 04 horas em cada produtor, atendendo no que for necessário tecnicamente. Esta parceria tem sido muito importante para o desenvolvimento do projeto, pois os produtores têm a oportunidade de aprender a fazer fazendo na prática.

7. CÁLCULO DE PRODUÇÃO ANUAL DE MEL SAFRA 21/22 E PROJEÇÃO PARA 2023

PRODUTOR	PRODUÇÃO 22	ESTIMADA 2023
	SAFRA (KG)	SAFRA (KG)
JORGE PIRES DA SILVA	160	300
LEÔNCIO MARQUES COTÓCIO	58	150
HENRIQUE MERENES COTÓCIO	40	100
RENAN GOMES MIRANDA	60	150
MÁRCIO ANTÔNIO MIRANDA	60	100
ADOLFO DO CARMO MIRANDA	42	90
LUCINEI MARQUES COTÓCIO	60	100
JOAQUIM COTÓCIO NETO	60	100
OSMAR DA SILVA MARQUES	30	80
CLAUDIONOR DO CARMO MIRANDA	60	150
ANDERSON BAGNAIA		80
TOTAL	630	1.400



Foto 09. Produção de mel do Projeto Aguamel antes de receber as embalagens



Foto 10. Trabalho de campo realizado pelos apicultores do projeto Aguamel na Aldeia Água Branca.

8. REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DO PROJETO COM UMA ALIMENTAÇÃO PARA OS PARTICIPANTE DO PROJETO AGUAMEL

Para o encerramento do Projeto Aguamel na Aldeia Água Branca, foi realizada uma reunião ampliada com os produtores e produtoras indígenas no salão comunitário da Aldeia Água Branca.

Na oportunidade foi apresentado as ações realizadas nos dois anos do projeto na comunidade e também aproveitou o momento para ouvir os produtores com relação o projeto e seus respectivos planos com relação à produção de mel futuramente.

Segundo o que se pode ouvir dos produtores, o projeto Aguamel veio num momento certo para incentivar os produtores a buscar alternativas de produção de alimentos e geração de rendas em atividades permanentes como a apicultura, que além de ser uma atividade que proporciona rendas para as famílias, também é de suma importância para o meio ambiente, conforme fala do ancião indígena Adolfo do Carmo Miranda 80 anos: “ *Eu com essa idade nunca tinha participado de um projeto desta grandeza, mas sempre vi meu avô e meu pai tirar mel das matas para nos alimentar e fazer remédio e naquela época, tinha mais mato para andar e tirar mel. Acredito que de agora em diante nossas matas nos darão lucro e também vamos preservar mais*”.

Nas falas dos produtores ficou claro a preocupação em buscarmos apoio para a construção da casa de extração do mel e consequentemente do selo orgânico do mel para possamos realmente colocar no mercado um produto competitivo e de qualidade, conforme afirma o produtor indígena Jorge Pires: “ *Temos que prezar pela qualidade para vender um produto que o mercado vai aceitar e pagar um preço justo né? Mas para isso, temos que ter um lugar específico para extrair o mel*”.

9. DEMANDAS FUTURAS

• CASA DE EXTRAÇÃO DO MEL NA ALDEIA ÁGUA BRANCA

Considerando a efetiva execução do Projeto Aguamel na Aldeia Água Branca-Nioaque-MS e a expectativa de produção de mel na comunidade, é necessário que haja a instalação de uma Casa de Extração do mel, sendo um estabelecimento onde se manipula o mel e seus derivados, através do recebimento, extração, centrifugação, filtração, decantação, envase e estocagem. Este investimento futuramente melhorará a comercialização do produto com rápida demanda e aceitação, agregando valor e qualidade ao mel, por isso é fundamental a busca de apoio financeiro para a construção da casa de extração do mel. Neste sentido a APROAB tem apresentado esta demanda para os órgãos de governos municipal e estadual, porém não tem avançado muito. O governo estadual manifestou apoio apenas para elaborar o projeto técnico (planta baixa) da Casa de Extração do mel através da Agraer, mas a associação tem insistido na busca de apoio para este investimento.

• SELO ORGÂNICO DO MEL INDÍGENA

O mel produzido na Terra Indígena Nioaque-MS, por si só, já chama muita atenção do mercado local e regional por ser produzido dentro de uma comunidade indígena. A certificação do mel do nosso projeto irá possibilitar aos apicultores indígena, de colocar no mercado um produto diferenciado, visando a obtenção de melhor preço do seu produto, além de apresentar o mel indígena com teste de qualidade aos consumidores e isso provocará na sociedade um maior interesse em estar consumindo alimentos orgânico, beneficiando assim, tanto à saúde humana, como a saúde do meio ambiente.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS